

# ler é uma AVENTURA

**“Meus filhos terão computadores sim, mas antes terão livros. Sem livros, sem leitura, os nossos filhos serão incapazes de escrever – inclusive a sua própria história.”**

*Bill Gates*

## **1. APRESENTAÇÃO**

O projeto de leitura intitulado “LER É UMA AVENTURA” tem a pretensão de contribuir para a formação de alunos leitores críticos e participativos, capazes de interagirem em sua realidade na condição de cidadãos conscientes. Baseado num exemplo de educação integral, tal projeto busca desenvolver a INDIVIDUALIDADE – faculdade essa de pensar e agir – sob o comando de que a obra da verdadeira educação é preparar os educandos para que sejam pensantes e não meros transmissores de ideias de outras pessoas.

A implementação desse projeto vem favorecer significativamente o processo ensino-aprendizagem, visto que propõe a colaboração para o estímulo da leitura e escrita (ao responder as perguntas das fichas propostas no material) e, conseqüentemente, melhorar o desempenho (rendimento) dos alunos em outras disciplinas, já que a leitura está inserida em todo o processo de ensino e no dia a dia dos educandos.

Envolver os alunos cada vez mais no universo da leitura, de uma forma prazerosa, requer muita disposição e compromisso por parte daqueles que desejam construir uma sociedade mais justa e humana, enquanto aqui estamos. Estimular alguém a ler exige esforço, requer parcerias e compromisso sério por parte de todos os envolvidos no processo educacional. Por isso, tal projeto exigirá engajamento profundo de professores, alunos e pais.

## **2. JUSTIFICATIVA**

Infelizmente a atualidade vem afastando cada vez mais os nossos alunos do ato de ler. Aspectos relacionados à tecnologia, ao acesso restrito à leitura no núcleo familiar e à falta de incentivo em diversas situações ocasionam pouco interesse pela leitura. A consequência de tudo isso é sentido na escola: vocabulário precário, erros ortográficos, dificuldade de compreensão, poucas produções significativas dos alunos e conhecimentos restritos aos conteúdos escolares e/ou de experiência de mundo.

Ao olharmos para algumas de nossas escolas, podemos observar que muitos de nossos alunos leem pouco ou quase nada. Há grande queixa por parte dos professores sobre o desinteresse que os alunos expressam quando a atividade envolve a leitura. Muitos estudantes decodificam as palavras sem a preocupação de entender o que estão lendo. Isso reflete negativamente no baixo rendimento do aluno e, conseqüentemente, na qualidade do ensino. Logo, o projeto “LER É UMA AVENTURA” justifica-se pela intenção de proporcionar aos nossos educandos condições reais de interação com o mundo letrado, e que esses descubram o prazer e a emoção da leitura.

Além disso, a leitura é um requisito para emancipação social, desenvolvimento do pensamento crítico e promoção da cidadania. Nesse sentido, pensamos ser dever de nossas instituições de ensino juntamente com pais, professores e equipe pedagógica propiciar aos nossos educandos momentos que possam despertar neles a consciência da importância de se adquirir o hábito de ler. O aluno deve perceber que a leitura é o instrumento chave para alcançar as competências necessárias a uma vida de qualidade, produtiva e com realizações.

Do hábito de leitura dependem outros elos no processo de educação. Sem ler, será quase impossível pesquisar, resumir, resgatar a ideia principal do texto, analisar, criticar, julgar e posicionar-se. Daí a nossa certeza de que o projeto “LER É UMA AVENTURA” contará com o apoio de todos os que estão envolvidos no contexto educacional.

### **3. PÚBLICO –ALVO**

Alunos do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental.

### **4. MATERIAL**

- Livros literários e informativos, de qualidade, que se enquadrem em uma filosofia de educação cristã.
- Caixa ou armário para a organização do acervo em sala de aula.
- Cartela de adesivos (anexa à apostila) que contém imagens das capas dos livros paradidáticos da Casa Publicadora Brasileira.
- Adesivos (cartela anexa à apostila) com frases e ilustrações de estímulo à leitura para serem utilizados em outros paradidáticos.

## 5. OBJETIVOS

### 5.1 Geral

Desenvolver habilidades relacionadas à leitura, interpretação e produção de texto estimulando no educando o gosto pela leitura e escrita, ampliando o conhecimento linguístico e cultural dos mesmos, no intuito de proporcionar aos nossos alunos uma visão crítica e contextualizada dos assuntos adquiridos dentro e fora da sala de aula.

### 5.2 Específicos

- 1- Despertar o interesse e o gosto pela leitura e escrita estimulando o hábito diário da leitura.
- 2- Ampliar o repertório dos alunos (tanto literário como não literário) por meio da leitura diária.
- 3- Conhecer e identificar gêneros textuais e literários diversos, possibilitando ao alunado a aquisição de competências leitoras.
- 4- Relacionar a leitura com aspectos da realidade.
- 5- Possibilitar maior contato entre a criança e o livro.
- 6- Desenvolver atividades interdisciplinares, dialogando com as mais diversas áreas do conhecimento.
- 7- Divulgar e criar campanhas para estimular a doação de livros.
- 8- Relacionar textos e ilustrações, manifestando sentimentos, experiências, ideias e opiniões. Definir preferência e construir critérios próprios para selecionar o que será lido.
- 9- Desenvolver o senso crítico a partir dos livros lidos e relidos.
- 10- Realizar atividades baseadas na análise linguística de textos e/ou livros escolhidos com o preenchimento das fichas propostas.
- 11- Melhorar a escrita e a leitura dos alunos.

## 6. TEMPO

O projeto deverá ser desenvolvido durante todo o ano letivo, até consumir as fichas do material “LER É UMA AVENTURA”.

## 7. CONSIDERAÇÕES METODOLÓGICAS – LER É UMA AVENTURA

A leitura como objeto de estudo nunca foi tão discutida como está sendo nos últimos anos. Freire (2006, p. 22) define: “Leitura é, basicamente, o ato de perceber e atribuir significados através de uma conjunção de fatores pessoais com o momento e o lugar, com as circunstâncias. Ler é interpretar uma percepção sob as influências de um determinado contexto. Esse processo leva o indivíduo a uma compreensão particular da realidade.”

Diante dessa afirmação, compreende-se o verdadeiro significado de leitura e percebe-se que ler não é meramente decifrar os códigos linguísticos, mas também compreendê-los de forma com que os mesmos formem um significante. O ato de ler é bem mais que a definição da palavra propriamente dita, é entender, é interpretar, é debater, é comparar, é influenciar e ser influenciado, é propagar e é sentir o que o escritor tenta, através da escrita, demonstrar o que quer, o que sabe, o que pensa, o que imagina.

O conhecimento linguístico não acontece somente no ato de ler ou escrever. Desde cedo os pais devem desenvolver a linguagem dos filhos através de diversas formas de comunicação possível. A escola é o espaço privilegiado para o desenvolvimento cognitivo do educando. E, nesse espaço, privilegia-se a leitura, pois de maneira mais abrangente ela estimula o exercício da mente; a percepção do real em suas múltiplas significações; a consciência do eu em relação ao outro; a leitura do mundo em seus vários níveis e, principalmente, dinamização do estudo e conhecimento da língua, da expressão verbal significativa e consciente (AZEVEDO, 2011).

“É durante os primeiros anos da vida da criança que sua mente é mais suscetível a impressões, sejam boas ou más. Durante esses anos, faz-se decidido progresso, quer na direção certa, quer na errada. De um lado, muita informação inútil pode ser adquirida; do outro, conhecimento muito sólido e valioso. A força do intelecto, o saber substancial, são riquezas que o ouro de Ofir não pode comprar. Seu preço está acima do ouro ou da prata.” CONSELHOS AOS PAIS, PROFESSORES E ESTUDANTES – PÁGINA 113.

O ato de ler é um processo abrangente e complexo; é um processo de compreensão, de entender o mundo a partir de uma característica particular ao homem: sua capacidade de interação com o outro através das palavras, que por sua vez estão sempre submetidas a um contexto. Dessa forma, a interação leitor-texto se faz presente desde o início do desenvolvimento das ações do Projeto “LER É UMA AVENTURA” até o término do mesmo.

Nas trilhas do mesmo entendimento, Souza (1992, p.22) afirma: “Leitura é, basicamente, o ato de perceber e atribuir significados através de uma conjunção de fatores pessoais com o momento e o lugar, com as circunstâncias. Ler é interpretar uma percepção sob as influências de um determinado contexto. Esse processo leva o indivíduo a uma compreensão particular da realidade. ”

Aprender a ler é um desafio a ser superado desde o momento em que o aluno começa a frequentar a escola. O que se percebe na educação atual é que são poucos os alunos com o hábito da leitura. Ao pedir que leiam um texto em sala de aula, são inúmeras as reclamações dos alunos. Os estudantes analisam o tamanho do texto e quando o professor pergunta o que entenderam, alguns falam que não entenderam nada, pois realizaram apenas uma primeira leitura e acharam que era o bastante. Há alguns que até leem, mas não compreendem.

Na concepção de Kleiman (2004, p. 151) ensinar a ler, é criar uma atitude de expectativa prévia em relação ao conteúdo referencial do texto, isto é, mostrar ao aluno que quanto mais ele provir o conteúdo, maior será sua compreensão; é ensinar o aluno a se auto avaliar constantemente durante o processo para detectar quando perdeu o fio; é ensinar a utilização de múltiplas fontes de conhecimento – linguísticas, discursivas, enciclopédias (...) é ensinar, antes de tudo, que texto é significativo. E assim criar uma atitude.

Segundo Regina Zilberman em seu livro “Leitura em crise na escola: as alternativas do professor”, 1993, afirma que “de acordo com o amadurecimento do leitor, verifica-se uma diferente motivação e interesse pela leitura”. Logo, a leitura em sala de aula é de fundamental importância para a formação do educando, uma vez que é a partir do domínio da leitura que o aluno passa a ter competência de entender os conteúdos impostos para cada série, e foi pensando nisso que o projeto “LER É UMA AVENTURA” preparou uma apostila para cada série do Ensino Fundamental I.

### **PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

O projeto “LER É UMA AVENTURA” pode ser desdobrado em um leque de atividades, desde que o professor tenha boa vontade de trabalhar a leitura de maneira enfática em sala de aula e fora dela. Daremos sugestões viáveis para que tal projeto se concretize nas escolas.

### **EQUIPE PEDAGÓGICA**

Muito importante o engajamento da equipe pedagógica com as seguintes atividades:

1. Reunião com os professores para apresentação do projeto e explicação detalhada;
2. Aquisição do acervo necessário para que todos os alunos se envolvam no projeto. Para cada classe ter 10% a mais que o número de alunos;
3. Preparo de ambientes estimuladores à leitura;
4. Estabelecimento do “Dia da Leitura” que deverá acontecer toda semana. Nesse dia, poderá ser lido e debatido com os alunos textos de revistas, jornais, notícias, textos do livro didático de Língua Portuguesa, trechos da Bíblia Sagrada, etc. É um exercício para as leituras que serão feitas individualmente e estimulação para as ideias que serão colocadas nas fichas de leitura;
5. Confeção de murais sobre o projeto;
6. Organização de oficinas de leitura;
7. Organização de uma feira literária kids ou outro evento em que se concretize a leitura dos alunos;
8. Separação do acervo na biblioteca da escola e organização dos livros, por série (que poderá ser até na sala de aula, em caixas organizadoras).
9. Realizar o “Lançamento do Projeto” convidando um contador de histórias, um autor de livro ou preparando um teatro de um bom livro na capela.
10. No final do ano, após todos lerem os 40 livros, juntamente com a equipe pedagógica, entregar o certificado (podendo convidar os pais para esta cerimônia) e oferecer uma comemoração (sorvetada, noite do leitor e autor, um filme com pipocas, uma festa das letras, alugar brinquedos ou outro tipo de recreação para premiação de todos os que participaram da gincana). Fica a critério de cada unidade escolar escolher o desfecho do projeto.

### **PROFESSOR**

O professor que estará mais próximo do aluno no decorrer do ano letivo terá uma grande responsabilidade ao planejar atividades que estimulem a leitura e apresentação dos livros lidos. Antes, é necessário que o material seja estudado e as estratégias para utilização das fichas sejam organizadas. Aqui estão algumas atividades que deverão ser colocadas em prática para estímulo das leituras:

1. Apresentar vídeos sobre a importância da leitura;
2. Ajudar os alunos na seleção dos livros;
3. Fazer uma leitura, com boa entonação de voz, de um dos livros utilizados pelos alunos;

4. Ler um livro infantil em voz alta, dramatizando o mais possível as vozes das personagens, a fim de que o aluno perceba que há variações nas vozes quando se faz uma pergunta, quando se exclama, quando há raiva, amor, inveja, etc.
5. Fazer debates sobre algumas histórias ou informações apresentadas em alguns livros. Seria uma forma de instigar a leitura;
6. Expor, na sala, algumas produções textuais baseadas nas leituras;
7. Preencher três a cinco fichas do material coletivamente, até o 3º ano. Após esse período, estimular os alunos a realizarem tais atividades individualmente.
8. Trabalhar os livros de maneira coletiva através de teatros, fantoches, leitura oral, jogral, mímicas, recitais, feiras literárias, etc.
9. Elogiar ou comentar algumas fichas preenchidas pelos alunos, demonstrar valorização pelo trabalho deles.
10. Elaborar uma gincana com o objetivo de estimular o espírito de cooperação entre os alunos. Um painel ([cartaz](#)) deverá ser colocado em sala de aula, seguindo a sequência das fichas de leitura até o número 40. Nele, o professor colocará o nome de cada aluno para dar ritmo ao projeto e cumprir o número de fichas por bimestre. Além de ser uma forma de o aluno se auto avaliar, servirá de reflexão e ação para o professor diante da leitura de 40 livros paradidáticos, atingido por aluno, durante o ano letivo.
11. Finalizar o projeto com a produção individual conforme projeto por série.

### **ALUNO**

O aluno, que é o alvo de todo o projeto, deverá ser estimulado constantemente. Ao perceber que também terá obrigações, a leitura será levada a sério.

1. Cada aluno, do 1º ao 5º ano, deve receber uma apostila do projeto “LER É UMA AVENTURA”, assim que lançar o projeto. Quanto mais cedo for lançado, melhor para um bom feedback.
2. O aluno deve escolher um livro para ler durante a semana (o ideal é que ele se agrada da capa, dê uma folheada ou se agrada do livro). Tem que ser da caixa de livros da sala de aula ou do acervo selecionado na biblioteca.

3. Para conservar os livros emprestados, cada aluno receberá uma pasta para levar o Projeto e o livro paradidático para casa. O professor deverá explicar que os livros passarão por várias crianças e deverão ser bem cuidados.
4. O aluno deverá participar da gincana que o professor lançará na partida do projeto “LER É UMA AVENTURA”. Sua atuação será um desafio e pode ser uma forma de motivação para as leituras, o que será de grande valia para a vida. Também será uma maneira de se auto avaliar.

## REFERÊNCIAS

AZEVEDO, Ricardo. Literatura infantil: origens, visões da infância e certos traços populares. Disponível <http://www.ricardoazevedo.com.br/Artigo07.htm>, acesso em 15/07/2016.

FREIRE, P. A importância do ato de ler. 41ª ed, São Paulo: Cortez, 2006.

FREIRE, P. A importância do ato de ler. 41ª ed, São Paulo: Cortez, 2001.

GADOTTI, M. Educação e Poder: Introdução à pedagogia do conflito. São Paulo: Cortez, 1980.

GERALDI, J. W. O texto na sala de aula: prática da leitura de textos na escola. 2ª ed. Cascavel: Assoeste, 1984.

KLEIMAN, Ângela B. & MORAIS, Sílvia E. Leitura e interdisciplinaridade: tecendo redes nos projetos da escola. Campinas, SP: Mercado das Letras, 2004.

SOARES, Magda. Linguagem e Escola: uma perspectiva social. São Paulo, Ática, 1986. Revista Nova Escola. Ed. Abril. Dez/2005.

SOUZA, Renata Junqueira de. Narrativas Infantis: a literatura que as crianças gostam. Bauru: USC, 1992.

WHITE, Ellen G. - Educação. 6ª. ed. Tatuí-SP: Casa Publicadora Brasileira, 1996.

WHITE, Ellen G. – Conselhos aos Pais, Professores e Estudantes. 7ª. ed. Tatuí-SP: Casa Publicadora Brasileira, 1998.

ZILBERMAN, Regina (org). Leitura em crise na escola: as alternativas do professor. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1993, p. 10.